

## A LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### LITERATURE IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Ana Claudia Servilha Martins<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-2696-7511>

#### RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar análises sobre o texto literário na sala de aula e sua influência no processo de construção e desenvolvimento intelectual do aluno. Para tanto, baseamo-nos na importância que se deva dar aos estudos e pesquisas do professor, este que deve atuar como o mediador nesse processo de formação de leitores, no processo de difusão e extensão da pesquisa e do conhecimento. Por meio da leitura orientada o aluno pode adentrar a um processo dialético, ampliando o conhecimento e o pensamento crítico. O texto literário proporciona interpretações que conduzem a uma pluralidade de pensamentos e reflexões. Nesse viés, infere-se que a literatura contribui para dialética dos diferentes ambientes linguísticos, culturais e sociais do sujeito. Mediante referido, propomos um estudo de que o educador, por intermédio de textos literários, pode construir um processo sólido de ensino/aprendizagem, possibilitando assim, a melhoria da educação contextual. Para a pesquisa realizou-se um levantamento bibliográfico partindo do viés propONENTE de Alfredo Bossi (2006), Antônio Candido (1985) (1995), Rildo Cosson (2006) e Paulo Freire (1989). Contudo, demais intervenções teóricas-críticas surgirão no decorrer das análises.

**Palavras-chave:** Educação. Literatura. Formação de leitores.

#### ABSTRACT

This work aims to present an analysis of the literary text in the classroom and its possible influence on the process of construction and intellectual development of the reader. Therefore, we are based on the importance that should be given to the studies and research of the teacher, who should act as the mediator in this process of training readers, in the process of diffusion and extension of research and knowledge. Through guided reading, the student can enter a dialectical process, expanding knowledge and critical thinking. The literary text provides the reader with interpretations that lead to a plurality of thoughts and reflections. In this way, it is inferred that the literature contributes to the dialectic of the different linguistic, cultural and social environments of the subject. Through this, we propose a study that the educator, through literary texts, can build a solid teaching/learning process, thus enabling the improvement of contextual education. For the research, a bibliographical survey was carried out, based on the proponent bias of Alfredo Bossi (2006), Antônio Candido (1985) (1995), Rildo Cosson (2006) and Paulo Freire (1989). However, other theoretical-critical interventions will emerge in the course of the highlighted analyzes.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutora e Mestra em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Pós-doutoranda (PDPG/Edital nº 16/2022/CAPES) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras/UNEMAT/Sinop). MT- Brasil, CEP: 78.300-000. E-mail: anaclaudiaservilha@gmail.com.

**Keywords:** Education. Literature. Training of readers.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas palavras do sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1985), a literatura é a “capacidade de confirmar a humanidade do homem”. O professor ao se envolver no processo de ensino e aquisição da leitura precisa construir um ambiente apropriado que possibilite ao discente o contato com uma diversidade de elementos portadores de textos, utilizando a leitura de forma ativa e crítica, explorando as funções que essa atividade pode proporcionar. Ao dar significado ao texto literário e estabelecer relações entre este e sua realidade, o leitor acaba por conhecer melhor o mundo e si mesmo, além de ampliar seu vocabulário para melhor poder expressar suas próprias percepções. A literatura permite lidarmos com estes conceitos inicialmente singulares, mas que terminam por desaguarem nas mesmas águas de maneira não excludente, mas confluyente das novas possibilidades e conjunturas socioculturais na contemporaneidade.

A capacidade de ler é de importância singular para a vida do educando, seja no contexto escolar, ou mesmo no universo cultural que o circunda. Sua experiência na aprendizagem da leitura frequentemente determina seu hábito ou não, pela prática da leitura, pois a experiência que o aluno vivencia na escola constitui uma preparação para essa tarefa e mesmo para a vida em sociedade. O ato de ler precisa ser significativo, pois como explicita Marisa Lajolo:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações e sim compreender o sentido de um texto. E, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer o tipo de leitura que o autor pretende e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p.59)

A escola é ambiente natural em que os alunos acessam o mundo das linguagens escritas. Torna-se o espaço onde os estudantes possuem contato com os diferentes textos de gêneros variados. Nessa perspectiva, é preciso refletir sobre as estratégias necessárias para que a escola amplie o contato do aluno com as



diversas manifestações culturais escritas de nossa sociedade.

De acordo com Antunes (2009), esse processo deve ocorrer:

Pelo estímulo a uma cultura do livro; pela fartura de um bom e diversificado material de leitura; pelo acesso fácil e bem orientado a esse material; pela diversidade de objetivos de leitura; pela frequência de atividades de ler e de analisar materiais escritos; pela formação do gosto estético na convivência com a literatura. (ANTUNES, 2009, p.39)

A leitura, nessa perspectiva, é um projeto social inadiável, uma conquista possível. É uma competência em permanente construção, uma porta de entrada para novos mundos. A leitura é, pois, um caminho para verdadeira inserção na sociedade, e o texto literário, um dos principais aliados nessa conquista. Nesse viés, inúmeras foram às personalidades literárias e de outras esferas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências naturais, etc) que contribuíram para as discussões sobre o homem, a literatura e a sociedade. Muitos foram os escritores e teóricos que estimularam o senso crítico sobre o sentimento de pertencimento e de legitimação ao processo histórico de um sujeito e/ou país.

No âmbito da escola, as dificuldades são manifestadas por meio do não domínio de se saber escutar, escrever, raciocinar e interpretar, além de alunos que exibem dificuldades significativas no domínio social e em outras aptidões e habilidades adaptativas. As dificuldades podem ser definidas pela defasagem no desenvolvimento, reconhecimento e compreensão dos textos escritos.

Esse contexto se classifica como uma alteração relevante na vida cotidiana, sendo manifestado por meio de uma leitura distorcida da realidade. Para que os alunos possam vir a se tornar leitores efetivos, os métodos de ensino necessitam estar de acordo com o vocabulário utilizado pelo discente, despertando assim sua curiosidade natural, o gosto pelo saber e pela descoberta, passando a ser uma atividade de interesse intrínseco e comungada por todos.

Nesse sentido, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1987):

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus

alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1987 p. 15)

A aprendizagem e o acesso à leitura não devem ser apontados como tarefa imposta, alienada dos interesses por parte dos alunos, mas sim intrínseca à realidade escolar cotidiana, uma ponte que os ajude a reconhecer que por meio do ato da leitura, torna-se possível chegar a uma melhor compreensão do mundo e de si mesmos, ou seja:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas, etc. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997, p. 41)

O processo de leitura e interpretação necessita de abordagem que encare a obra literária como uma série de elementos estéticos e sociais que agem sobre a formação da mesma. O fator social não disponibiliza apenas as matérias, mas também atua na constituição do que há de essencial na obra enquanto obra de arte. Deve-se perceber a literatura como um todo indissociável, resultado de um tecido formado por características sociais distintas, porém complementares.

Apontar as dimensões sociais de um livro é tarefa de rotina, não bastando assim para definir um caráter sociológico de estudo. Deve-se partir de uma análise das relações sociais, para aí sim compreendê-las e estudá-las em um nível sociológico mais profundo, levando-se em conta a estrutura formada no livro. Não é a literatura por ela mesma, mas pelo social. Assim, pode-se sair de uma análise sociológica periférica e sem fundamentos, não se limitando a uma referência à



história sociologicamente orientada. Tudo faz parte de um “fermento orgânico” (CANDIDO, 1989, pág.17), onde a diversidade se torna coesa e possibilita um estudo mais aprofundado e estruturado em bases históricas, sociológicas e críticas. Segundo esta ótica, o ângulo sociológico adquire uma real validade científica.

Ivanda Maria Martins Silva em *Literatura em sala de aula: da teoria literária a prática escolar* (2003) enfatiza que a escola possui como finalidade formar leitores críticos e autônomos, contudo, na prática, o ambiente escolar tende a não oportunizar a valorização das interpretações dos alunos, considerando o viés intrínseco no texto.

## 2. CONCEPÇÕES DE LEITURA

A leitura permite construir processos de sociabilidades, é necessário valorizar o ensino da leitura no contexto pedagógico, valorizando a participação do aluno. Paulo Freire (1989) já alertava para o fato de que a leitura de mundo e a leitura da palavra estão intrinsecamente ligadas, “esta não pode prescindir daquela, ou seja, linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. A literatura permite lidarmos com estes conceitos, permite a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre “o texto e o contexto” (FREIRE, 1989, p. 11).

Nessa pragmática, o ato de ler sempre pressupõe um autor/enunciador que ao falar/escrever, constrói seu discurso em função de um ouvinte/leitor. O ensino de língua também se relacionada aos liames da leitura, pois “a linguagem, o universo em que se situa, e disso decorrem as diferentes concepções de linguagem, de língua, de ensino (...) que foram produzidas ao longo da história” (AMOP, 2010, p. 140).

A escola possui papel importante na formação de leitores, considerando que as diretrizes e bases da educação asseguram esse procedimento nas escolas. Afinal, produzir novas possibilidades de sentidos requer um processo do saber. O Currículo Básico do Ensino Fundamental de Cascavel ressalta que:

Ler não significa apenas a aquisição de um “instrumento” para a futura obtenção de conhecimentos, mas uma forma de pensamento, um processo de produção do saber, um meio de interação social com o mundo (CASCAVEL, 2007, p. 144).

A interação social ocorre pelo processo de interação com o mundo. É importante que a leitura se constitua como uma prática social de diferentes funções, pelas quais os alunos possam perceber que precisam adquirir conhecimentos, ampliar suas relações com a sociedade. “O encontro dialógico de duas consciências nas ciências humanas. A molduragem do enunciado do outro pelo contexto dialógico” (BAKHTIN, 2003, p. 329).

O ato de ler é um processo de apropriação, essa ação implica nas reflexões das práticas educacionais, os seus fins e seus métodos. Desse modo, para Ziberman (1999, p.43) “a leitura, quando inserida no processo social, renuncia a qualquer tipo de neutralidade”.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998), o conceito de leitura é interacionista, considerando que “trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência” (BRASIL, 1998, p.69).

Portanto, a leitura é um instrumento de acesso à cultura e a aquisição de conhecimentos. Toda a sociedade deverá empenhar-se para incentivar a leitura e formar leitores críticos e autônomos, capazes de estabelecer novos sentidos com os universos do seu *locus*.

### **3. O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

A prática da leitura é importante para a formação do indivíduo e também para uma representação social, devendo fazer parte da vida de todos para que seja possível a interpretação de mundo, além do mais, deve ser realizada com prazer para despertar o interesse por ler cada vez mais. Percebe-se que a escola, depois da família, possui papel relevante como mediador entre o aluno e a leitura, devendo continuar, ampliar e sistematizar o processo iniciado no ambiente familiar na formação do leitor.

O professor possui papel importante nesse processo através do incentivo da leitura dentro e fora da sala de aula. Desse modo, tanto a família quanto a escola devem conscientizar que a leitura é um processo contínuo e indispensável a sua formação cidadã. Nessa pragmática, a escola é vista como um espaço social e cultural de extrema importância para a humanização das gerações mais jovens, em



que é preciso introduzi-las na herança de saberes discursivos e simbólicos, que são impostos pela sociedade, além de capacitá-los a reproduzir e transformar essa herança quando necessário.

Segundo Rocco (2013, p. 41):

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional- que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura (ROCCO, 2013, p. 41).

A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do indivíduo, já que acontece apenas em lugares rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos.

Para Silva (1997):

O abismo que separa a criança brasileira do livro fica ainda melhor delineado quando enfocamos o fator 'escola'. (...) a escola é um organismo de máxima importância para a formação do leitor, principalmente porque trabalha com o registro verbal escrito da cultura. Entretanto, devido às circunstâncias concretas para a efetivação do ensino, a educação escolarizada fracassa em sua responsabilidade de formar leitores. Além do próprio desprestígio social do saber, patenteados mais visivelmente pelos constantes cortes de verbas para a educação e pelo desrespeito ao trabalho dos educadores, a leitura escolar na maioria das vezes é encaminhada de forma acrítica e ilegítima. A começar pela inexistência de bibliotecas e bibliotecários escolares, ainda enfrentamos problemas relacionados com o preparo profissional dos professores para o ensino e orientação da leitura. Nesses termos, o planejamento da leitura, quando é pensado pelos educadores, segue a linha do casuísmo, da não-sequência, da não-integração – resulta que no ambiente da escola o valor do estímulo sócio-cultural do 'livro' perde em qualidade, transformando-se em algo aversivo, 'chato', ou 'que não leva a nada' (SILVA, 1997, p. 95).

O viés proposto acima, por Silva (1997), problematiza que devido às

circunstâncias concretas para a efetivação do ensino, a educação escolarizada fracassa em sua responsabilidade de formar leitores. A família engendrada em uma sociedade capitalista, por vezes, não prioriza a educação em um cenário de instabilidades e crises. Mas os liames existentes entre escola e família são eixos fundamentais para o êxito do aluno.

Segundo Vieira (2004, p. 06):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade. A escola exerce um papel importante na formação de leitores, sendo assim, cabe a ela formar leitores por toda a vida e dessa maneira, torna-se essencial fornecer boas condições de trabalho para o desenvolvimento da leitura, além da atuação do professor nesse processo (VIEIRA, 2004 p. 06).

Considerando os apontamentos de Vieira (2004), além da importância significativa que o professor tem no incentivo para a formação do leitor, já que este é o principal mediador entre aluno e leitura no ambiente escolar, é necessário considerar, também, as relações familiares nesse processo, bem como, questões de infra-estrutura e materiais que a unidade escolar fornece para o trabalho com a leitura.

De acordo com Souza (2008, p.108 e 109), para a formação de leitores, é preciso levar em consideração boas condições de trabalho sendo, “bibliotecas com acervos atualizados, materiais escolares nas escolas, infra-estrutura tecnológica com informações confiável e nítida, além da motivação dos profissionais responsáveis pela transmissão do conhecimento já que os conteúdos ganham vida ou não dependendo da maneira a serem transmitidos.”

Considerando a importância da escola e da família na formação e manutenção de leitores frente às crises existentes, iniciativas voltadas às políticas públicas são essenciais. O direito à educação, à literatura e as artes é fundamental para todo o indivíduo. Afinal, as realidades transcendentais de papel e letras impressas, permitem que cada leitor possa compreender a inauguração de mundos onde a arte pede para a vida continuar.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou apresentar, de forma breve, alguns processos que envolvem a leitura e a formação de leitores pelo intermédio de textos literários. A aprendizagem e o acesso à leitura não devem ser apontados como tarefa imposta, alicerçada dos interesses por parte dos alunos, mas sim intrínseca à realidade escolar cotidiana, uma ponte que os ajude a reconhecer que por meio do ato da leitura, torna-se possível chegar a uma melhor compreensão do mundo e de si mesmos:

“O leitor empírico é todo mundo, nós todos, você e eu quando lemos um texto. Pode-se ler de mil maneiras, lei alguma impõe uma maneira de se ler e, frequentemente, utiliza-se o texto como receptáculo de suas próprias paixões, que provêm do exterior do texto ou do que o texto suscita fortuitamente nele.” (ECO, 2000, p.17)

Nessa pragmática, a presente pesquisa adentra as seguintes hipóteses: Quais relações com a leitura o texto literário pode oportunizar?, O que significa leitura para os alunos do ensino fundamental?, Qual é a importância da leitura na formação social do aluno? Quais práticas pedagógicas podem mediar à inserção da literatura no cotidiano dos alunos?

Essas e demais hipóteses permeiam o cotidiano de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. A leitura, nessa perspectiva, é um projeto social inadiável, uma conquista possível. É uma competência em permanente construção, uma porta de entrada para novos mundos. A leitura é, pois, um caminho para verdadeira inserção na sociedade, e o texto literário, um dos principais aliados nessa conquista.

#### REFERÊNCIAS

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo básico para a escola pública municipal: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais)**. Cascavel, Paraná: Assoeste, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **O problema do texto na Linguística, na Filologia e em outras ciências humanas**. In.: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo

Bezerra. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e a vida social.** In: Literatura e Sociedade. 7º ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.

CANDIDO, A. **O direito a literatura.** (1988) In: CANDIDO, A. **Vários escritos.** São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação. Currículo para rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel: **ensino fundamental - anos iniciais.** Cascavel, PR: SEMED, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo.** São Paulo: Ática, 1992.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **A importância da leitura na sociedade contemporânea e o papel da escola nesse contexto.** Disponível em [http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a\\_import%C3%A2ncia\\_da\\_leitura\\_na\\_sociedade\\_contemporanea.pdf](http://www.demandanet.com/portal/publicacoes/2011/editais/a_import%C3%A2ncia_da_leitura_na_sociedade_contemporanea.pdf) Acesso em 03 de Abril de 2020.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária a prática escolar.** Anais do Evento PG Letras. 30 Anos, vol. I (1), 2003: 514-527. Disponível em: <http://www.pgletras.com.br/Anais-30>. Acesso em 08 de setembro de 2020.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira.** 5ª Ed. Porto Alegre: mercado Aberto, 1997.



VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão.** In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **Sociedade e Democratização da Leitura.** IN BARZOTTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de Leitura. Campinas: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil, 1999.